

MERCADO DE TRABALHO/ENSINO SUPERIOR

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

Gentil Martins "enganado" por Beleza

Subsídio a jovens médicos não agrada à Ordem

A Ordem dos Médicos contestou esta manhã o despacho ontem publicado pela ministra da Saúde por este ignorar «muitas das regalias sociais que haviam sido acordadas verbalmente na terça-feira». Por essa razão o «DL» questionou Costa e Sousa quanto ao eventual facto de Gentil Martins e todos os outros membros do Conselho Nacional Executivo da Ordem que com ela se encontraram, terem sido enganados.

A OM contesta fundamentalmente o facto — ainda segundo Costa e Sousa, que presidiu à reunião desta manhã com os jornalistas — do MS considerar o internato geral como uma fase de aprendizagem e não como trabalho, ou um complemento do curso. Idêntica afirmação foi ontem feita no Porto pelo presidente da secção do Norte, Guimarães dos Santos, que considerou o despacho como «uma surpresa para nós».

Relativamente à aprendizagem, um outro elemento do Conselho Nacional Executivo, Amílcar Castanhinha, acentua que ela é contínua em medicina — por exemplo — passa por cinco cursos até ser director hospitalar de serviços (internato

geral, internato complementar, interno graduado e chefe de serviços). Daí, ainda segundo o mesmo especialista e membro da Ordem, que os médicos não possam continuar a ser os bodes expiatórios pelo que de mau acontece nos serviços hospitalares.

Ovviamente que alguns dos recém-licenciados que amanhã iniciarão o internato geral ingressarão na função pública, mas a OM ignora qual o número. Do mesmo modo e com o mesmo grau de apreensão se manifestam os médicos (jovens) do internato geral, quando se colocam a sua passagem ao internato complementar.

Enfim: a OM exige um «trabalho digno, estimulante e com liberdade de opções» para os

recém-licenciados, mas o Governo não alinha pelo mesmo diapasão; ignorando «as suas posições — segundo a Ordem — quanto à necessidade de reestruturação da actual política de saúde». Por outras palavras: continuamos ainda longe da «revolução médica» bem necessária a todos os níveis, e vinadamente no hospitalar, onde qualquer greve que se faça «obriga eticamente o médico a prestar os cuidados mínimos ao doente, porque há doentes que precisam dos seus serviços», acrescentou Amílcar Castanhinha. «Apesar da constante falta de condições e da permanente degradação da situação, porque há serviços que nada ficam a dever ao terceiro-mundismo», acrescentou.

Subsídios de 51 contos para recém-licenciados...

A Ordem defende que aos 21 meses relativos ao internato geral deveria corresponder a figura jurídica de um contrato a prazo, para formação em serviço e com todos os direitos e deveres inerentes — realçou Gentil Martins.

Acrescentou que «o despacho reduz a um mero aspecto económico aquilo que é de facto uma questão de princípio». A Ordem dos Médicos lamentou igualmente — em comunicado — que a ministra da Saúde, Leonor Beleza, «não tenha aceite as razões do Conselho Nacional Executivo da Ordem durante reunião efectuada dia 28».

A Ordem dos Médicos — cujo presidente há dias se encontrou durante quatro horas com a ministra da Saúde — lamentou entretanto o despacho do MS que atribui um subsídio aos jovens médicos licenciados durante o Internato Geral. Os ministros da Saúde e das Finanças assinaram ontem um despacho fixando em 51 700 escudos/mês o valor do subsídio a atribuir aos jovens médicos recém-licenciados que iniciam amanhã o Internato Geral nos serviços de Saúde.

O valor do subsídio para 1986 corresponde ao anteriormente anunciado — refere uma nota do Ministério da Saúde.

A Ordem — voltamos a ela — reafirmou ainda que «mantém integralmente as suas posições

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

mercado de trabalho

1984	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

